

# Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.213 - ano 21 | Julho de 2019 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)  
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

## Após 20 anos de luta



## editorial



Por Fernando Curto,  
Presidente da ANBP

da República a 2 de julho.

Reconhecemos que não é o documento perfeito. Haverá muitas arestas a limar e muitas outras deverão voltar à mesa das negociações. Mas para já, reverte uma injustiça cometida desde há muito para com os Bombeiros Municipais: passam finalmente a assumir o estatuto de Bombeiros Sapadores, não apenas no papel, mas também nas carreiras e no índice salarial. E só pela correção dessa injustiça, valeu a pena esperar.

Para trabalho igual, salário igual, e nunca aceitámos que houvesse esta diferenciação.

A publicação do Estatuto do Bombeiro Profissional foi o corolário de muito trabalho, muitas horas perdidas a fazer propostas, muitas das quais sem resposta. Muitos “nãos” nas várias mesas de negociações, muitas reuniões com um infundável número de nomes entre Ministros, Secretários de Estado, técnicos e assessores. Nunca desistimos. Nunca desarmámos, mesmo quando as portas se fechavam, quase que definitivamente.

Vimos cair o nosso projeto à medida que caíam os Governos,

destituíam os Secretários de Estado ou mudavam o nome da secretaria que nos tutelava.

Mobilizámos as nossas hostes, fomos para a rua, fizemos ecoar as nossas preocupações e reivindicações e o país ficou a saber que não somos apenas aquelas “máquinas” que são chamadas para combater incêndios nos meios rurais ou nas cidades. Somos, também nós, e além de tudo o resto, trabalhadores e, como tal, como qualquer outro profissional, precisamos de condições para trabalhar!

E é isso que o Estatuto nos dá! Dá-nos condições para trabalharmos e para servirmos melhor a população. É certo que não é perfeito. As regras da aposentação ainda não estão conforme o que pretendemos. Continua a ser injusto reformarmo-nos aos 60 anos, uma vez que já não nos sentimos em condições. Mas apesar dos 17 anos de luta, ainda não perdemos as forças para continuar a lutar por melhores condições para aposentação.

Precisamos é de continuar a contar com o apoio de todos para mais esta batalha. Já provámos que juntos, conseguimos!



## Mais

Até outubro vão estar no terreno 11492 operacionais, dos quais 5729 são bombeiros, apoiados por 2495 viaturas.

Depois de 17 anos de espera, os bombeiros profissionais conheceram, finalmente, o seu Estatuto Profissional. O documento foi publicado a 2 de julho em Diário da República.

Os Bombeiros Sapadores de Braga celebraram 220 anos com a integração de uma recruta especial. É a primeira a incluir dois elementos femininos.

O monumento nacional Bom Jesus de Braga foi elevado a Património Mundial da Humanidade. Um reconhecimento do local onde ANBP promove a prova “Bombeiro de Elite”.

## Menos

As regras de reforma e aposentação dos bombeiros, publicadas em Diário da República a 2 de julho, não vão de encontro às pretensões dos bombeiros, que defendiam uma reforma mais cedo que os 60 anos, agora legislados.

Entre o início do ano e o dia 23 de junho foram registados 2650 crimes de incêndio e 37 pessoas detidas pelo crime de fogo posto. Os números foram revelados pelo ministério da administração interna, no dia 1 de julho.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em [www.anbp.pt](http://www.anbp.pt) e o nosso Facebook

## Juntos... conseguimos!

Expectativa era grande. Quase tão grande quanto a desilusão que, ao longo de 17 anos, perseguia os bombeiros que viam ser adiado o Estatuto profissional do

bombeiro, de legislatura em legislatura. Só que desta vez a expectativa foi convertida numa realidade e o documento acabou por ser promulgado pelo Presidente da República, Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e publicado em Diário



## ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais  
Instituição de Utilidade Pública

## Diretor

Filomena Barros

## Diretor-Adjunto

Sérgio Rui Carvalho

## Redação

Cátia Godinho  
Paulo Parracho

## Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

## Grafismo

João B. Gonçalves

## Paginação

João B. Gonçalves

## Publicidade

Gabinete de Comunicação

## Impressão

Gráfica Funchalense

## Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais  
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa  
Tel.: 21 394 20 80

## Tiragem

25 000 exemplares

registo n.º 117 011  
Dep. Legal n.º 68 848/93

## Alto Risco

## cupão de assinatura

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Tlm.: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros  
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

## sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,  
Presidente do SNBP

## Desistir é morrer

Foram publicados no dia 2 de julho dois decretos-lei relativos aos bombeiros.

Todos já se esqueceram da primeira proposta em cima da mesa e de todas as outras propostas. Não temos o pleno, mas demos grandes passos.

Nunca estivemos de acordo com as propostas de reforma mas não acabamos a nossa luta hoje. Novas lutas se preparam com mais força e união de todos. Corrigimos enormes injustiças e criamos uma estrutura enorme de bombeiros Sapadores. Acabou o fantasma da ameaça de passar os bombeiros sapadores a municipais como tantos vereadores e presidentes de câmara nos fizeram.

Agora somos uns milhares na luta com mais força e organização. Como sempre, a memória é curta mas se fosse

tudo tão fácil e óbvio não tínhamos esperado 17 anos. É o fechar de um ciclo e o início de outro. A todos os que estiveram nas lutas, apelo para que não desistirem porque ainda muito tem de ser mudado. Foi uma luta difícil contra tudo e contra todos, que tentaram ao máximo inviabilizar as nossas lutas culminado com a tentativa de boicotar a nossa manifestação nacional contra a proposta do governo para as aposentações.

Se outros conseguissem melhores condições e estatutos ficava muito feliz e nada contra o terem conseguido, mas preferiram prejudicar a nossa luta e também nada conseguiram. Desde o início que, para alguns, o objetivo não foram as carreiras mas atacar a ANBP/SNBP.

Nós nunca atacamos ninguém. Tentámos sim lutar para um Estatuto digno tendo

como referência sempre a carreira de sapador.

Uma coisa é certa: sem luta nada se consegue e sem seriedade também não. E tal como aconteceu em 2002 com a aprovação do estatuto, os de sempre atacam a ANBP/SNBP para se desculparem da sua inoperância e incapacidade para defender as suas propostas.

Em vez de lutarem por elas, passaram o tempo a mentir sobre a nossa estrutura e a falar mal das nossas posições públicas escritas.

É fácil falar mal dos outros para esconder a nossa incapacidade. A ANBP/SNBP não conseguiram as reformas, mas vão continuar a luta.

Entretanto outros vão continuar a falar mal de nós, mas a ANBP/SNBP vai continuar a trabalhar para eles terem assunto. Sem trabalho nada se consegue, desistir é morrer e não nos vamos ajoelhar.



## opinião



Por Domingos Morais,  
Direção Nacional ANBP/SNBP

## A luta é de todos e para todos

A luta sindical tem de ser honesta, organizada e responsável

Para aqueles que me conhecem, sabem que eu não sou pessoa de comentar o que quer que seja. Hoje sinto-me na obrigação de o fazer.

Foram publicados dois estatutos que há muito tempo eram esperados e pelos quais lutei como lutaram as estruturas que eu represento (ANBP/SNBP). Ao fim de 17 anos, e não sendo um novo estatuto, mas sim uma republicação do DL106/2002, não saiu tal como nós pretendíamos. Mas existem alguns pontos positivos, a começar pela unificação das carreiras, na carreira de bombeiro sapador.

Obviamente que isso só não chega. Obviamente que o DL da aposentação não é aquele que nós pretendíamos, e que também muito lutamos para ser diferente, apresentando propostas diferentes e ajustadas à nossa profissão.

Mas se não concordamos com tudo, temos de continuar a luta, com coerência e sempre dentro do respeito e da legalidade.

Posso, e podemos, ser acusados de não conseguir tudo o que queríamos, mas não posso aceitar que digam que nos vendemos aos políticos. O que vier para os meus camaradas também me toca a mim, ao contrário do que alguns fazem crer.

Também não aceito que digam que eu não lutei o suficiente, ou até mesmo que tenha traído a classe, pois eu sempre andei e andarei na luta por melhores condições. Mas alguns

que aparecem a denegrir-me ou denegrir ANBP/SNBP, nunca os vi em lado nenhum na luta, a dar a cara.

É fácil ser treinador de bancada, opinion maker, sebastianista, salvador da pátria ou zandiga. Aceitar a crítica construtiva ou opinião divergente é uma virtude, mas nunca por nunca aceitar a difamação ou a mentira ou mesmo o atentado ao bom nome e à nossa honra, tal como alguns o fazem com muita libertinagem.

Temos de ser sérios na luta e na discussão, não puxando a nós o que é bom e o mau aos outros porque nós não o conseguimos. Pior que isso, é levantar falsos testemunhos de que a entidade X ou Y assinaram tal Decreto-Lei como por aí constou.

Para quem sabe um pouco de Leis e gosta de pesquisar na net, certamente goza com isso, ou então chama mentirosas a essas pessoas. Sem cantar VITÓRIA como alguns fazem crer, a verdade é que ao fim de 17 anos de luta saiu alguma coisa que corrigiu algumas situações, outras que não aceitamos. Cá estamos para continuar a luta.

Os objetivos de todos os bombeiros, e sublinho todos, são comuns, independentemente da estrutura onde estão filiados, e complementam-se muitas vezes. Portanto não interessa a ninguém dos bombeiros os ataques pessoais que se fazem amiúde.

Quem quer lutar canalize a sua força numa lógica estruturada e responsável para o bem comum, os bombeiros.

# estatuto



## Bombeiros Profissionais já têm carreira unificada

Depois de quase vinte anos de luta, os bombeiros profissionais portugueses viram ser publicado a 2 de julho, o Estatuto do Bombeiro Profissional. A publicação do documento em Diário da República foi considerada por ANBP/SNBP uma “vitória” e o “corolário de muitos dias a lutar pela carreira dos bombeiros profissionais portugueses e pela correção de injustiças que ainda distinguem bombeiros sapadores de municipais”.

O Decreto-Lei nº86/2019 “determina a aplicação aos bombeiros municipais das categorias e das remunerações previstas para os bombeiros sapadores no Decreto-Lei nº106/2002, de 13 de abril (...)”.

Assim sendo, a carreira de bombeiro municipal passa a desenvolver-se pelas mesmas categorias que a de bombeiro sapador e auferem pela mesma tabela remuneratória aplicada aos bombeiros sapadores. O documento publicado prevê ainda “a aplicação do regime da carreira dos bombeiros sapadores (...), com as devidas adaptações, aos bombeiros e sapadores florestais” de entidades como a Força Especial de Proteção Civil (antiga FEB) da ANEPC. Ou seja, os elementos da antiga Força Especial de Bombeiros são integrados na carreira de bombeiro sapador.

Uma medida que ANBP/SNBP aplaude, uma vez que desde sempre apelou “à regularização da situação profissional dos elementos da FEB, até agora precários”.

### Diploma da aposentação não corresponde às expectativas dos bombeiros

No mesmo dia em que foi publicado o decreto-lei que aplica as categorias e remunerações dos bombeiros sapadores a bombeiros municipais, foi também publicado o diploma que vai regulamentar as regras de atribuição e cálculo das pensões de aposentação e reforma dos bombeiros profissionais (sapador e municipal).

O documento prevê a aposentação aos 60 anos, sem penalizações, mas não vai de encontro às expectativas dos bombeiros profissionais.

ANBP/SNBP contestam esta decisão, por considerarem que “documento agora aprovado prevê o aumento da idade da reforma”.

Em comunicado, ANBP/SNBP recordam a última mani-

3310

#### GABINETE DO REPRESENTANTE DA REPÚBLICA PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

##### Decreto do Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, n.º 1/2019

de 2 de julho

Ano abrigo do n.º 4 do artigo 231.º da Constituição da República Portuguesa, do n.º 2 do artigo 81.º e da alínea b) do n.º 1 do artigo 107.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, sob proposta do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Bêlogo Alves Cordeiro e nos termos do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 30/2008, de 10 de julho, nomeio o seguinte membro do XII Governo Regional:

Secretário Regional da Saúde — Dr. Rui Duarte Gonçalves Luis.

Assinado em Angra do Heroísmo em 1 de julho de 2019.

Publica-se.

O Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, *Pedro Manuel dos Reis Alves Catarino*, 112411024

##### Decreto do Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, n.º 2/2019

de 2 de julho

Ano abrigo do n.º 4 do artigo 231.º da Constituição da República Portuguesa, do n.º 2 do artigo 81.º e da alínea b) do n.º 1 do artigo 107.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, Vasco Bêlogo Alves Cordeiro e nos termos do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 30/2008, de 10 de julho, nomeio o seguinte membro do XII Governo Regional:

Secretária Regional da Saúde — Dr.ª Maria Teresa da Silveira Eirelis Machado Luciano.

Assinado em Angra do Heroísmo em 1 de julho de 2019.

Publica-se.

O Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, *Pedro Manuel dos Reis Alves Catarino*, 112411081

#### PRISIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

##### Decreto-Lei n.º 86/2019

de 2 de julho

O Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril, distingue bombeiros municipais de bombeiros sapadores, mantendo duas realidades para as mesmas funções e as mesmas funções dos profissionais que se encontram integrados em ambas as carreiras, impondo-se a sua uniformização, o que veio a ser reconhecido pelo artigo 59.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2018.

Por outro lado, a natureza da prestação de serviços diferenciados de proteção civil e socorro à população, pela sua especificidade e conteúdo funcional, justifica a criação

Diário da República, 1.ª série—N.º 124—2 de julho de 2019

da Força Especial de Bombeiros em 2007, conforme Despacho n.º 22 396/2007, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 186, de 6 de agosto, cujo enquadramento legal importa agora definir no quadro da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil enquanto Força Especial de Proteção Civil.

No âmbito do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais é ainda identificada a necessidade da existência de um corpo de trabalhadores especialmente capacitados na gestão de fogos rurais, que conduziu à criação da Força de Sapadores Bombeiros Florestais, integrada no Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., na nova lei orgânica deste Instituto.

Na medida em que as suas funções se reconduzem ao conteúdo funcional da carreira de bombeiro sapador, passa a aplicar-se o regime do Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril, aos referidos trabalhadores.

Foram ouvidos os órgãos de governo próprio das Regiões Autónomas e a Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Foram observados os procedimentos decorrentes da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada nos termos da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua redação atual.

Assim, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

#### Artigo 1.º

##### Objeto

1 — O presente decreto-lei determina a aplicação aos bombeiros municipais das categorias e das remunerações previstas para os bombeiros sapadores no Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril, na redação dada pelo presente decreto-lei.

2 — O presente decreto-lei determina ainda a aplicação do regime da carreira dos bombeiros sapadores estabelecido no Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril, na redação dada pelo presente decreto-lei, com as devidas adaptações, aos bombeiros e sapadores florestais das seguintes entidades:

- a) Da Força Especial de Proteção Civil da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), prevista no artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 45/2019, de 1 de abril;
- b) Da Força de Sapadores Bombeiros Florestais do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF), prevista no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de maio;
- c) Das instituições locais e das entidades intermunicipais.

3 — O presente decreto-lei procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril, que estabelece o estatuto de pessoal dos bombeiros profissionais da administração local.

#### Artigo 2.º

##### Categorias dos bombeiros municipais

A carreira de bombeiro municipal desenvolve-se pelas mesmas categorias que a carreira de bombeiro sapador.



festação nacional, realizada a 22 de maio, que “juntou bombeiros profissionais de todo o país que mostraram o seu descontentamento e indignação em relação às intenções manifestadas pelo governo”.

Os bombeiros profissionais consideram que “a reforma aos 60 anos é tardia e irresponsável, podendo por em causa a capacidade de socorro às populações”.

ANBP/SNBP lamentam ainda a posição da Associação Nacional de Municípios Portugueses e lembram que “sendo as câmaras municipais as responsáveis pelos corpos de bombeiros profissionais, o aumento da idade da reforma dos bombeiros acarreta um grave problema que vão ter em mãos a curto prazo, uma vez que muitos bombeiros vão deixar de ter condições para prestar socorro”.



## Operadores do CDOS exigem definição de carreiras

Os operadores do CDOS solicitaram uma reunião com carácter de urgência ao Secretário de Estado da Proteção Civil para exigir a clarificação da carreira e o fim da precariedade que tem dominado a vida profissional destes elementos.

Esta foi uma das conclusões da reunião ocorrida entre ANBP/SNBP e os dirigentes e delegados das Salas de Gestão de Emergências da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil – ANEPC, no dia 25 de junho, na Associação Voluntários de Palmela.

Em discussão esteve o impasse da decisão do governo em relação ao futuro profissional destes elementos com mais de 30 anos em funções. Falta

defini-los como carreira especial e atribuir-lhes um horário de trabalho correspondente às funções que desempenham.

Em comunicado, ANBP/SNBP defendem “urgência da definição da carreira desta classe” tendo em conta “o seu papel fundamental no âmbito do DECIR- Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais”. “Estes profissionais asseguram um pilar fundamental da prestação de socorro uma vez que garantiu as comunicações de socorro, são eles que recebem as chamadas de emergência, as acionam e gerem os meios de socorro”, referem.

Lembram ainda que “numa altura em que os muitos relatórios sobre incêndios apontam para falha nas comunicações móveis, é absolutamente necessário ampliar esta

preocupação às Salas de Gestão de Emergência onde operam estes profissionais”.

Durante este plenário ficou ainda decidido “exigir a clarificação da carreira, considerando-a como Carreira Especial e integrada na Função Pública” e “o fim da precariedade que tem dominado a vida profissional destes elementos”.

Defendem ainda a “definição de um horário de trabalho uniforme, praticável em todos os Centros Distritais de Operações de Socorro, e correspondente à especificidade das suas funções”, “formação especializada e certificada”, e exigem que “a substituição de pessoas em baixa ou dispensa sejam asseguradas por operadores de CDOS certificados, e não por outros que não dispõem de formação prévia para o exercício da função”.



## aniversário braga



# Sapadores de Braga celebram 220 anos com nova recruta

A Companhia Bombeiros Sapadores de Braga celebrou, no dia 8 de junho, 220 anos. Uma cerimónia que contou com a presença da direção nacional de ANBP/SNBP, que assistiu à passagem a prontos dos 13 novos elementos da companhia.

Aos mais velhos coube a missão de passar os machados, num ato simbólico, e fazer a respetiva praxe com um mergulho na fonte.

Dos novos recrutas destacam-se duas mulheres, as primeiras a integrar a Companhia, uma vez que só agora estão reunidas as condições para a integração de elementos femininos no corpo de bombeiros. Para isso muito ajudou a existência de camaratas femininas no recente

quartel dos Sapadores de Braga, paredes meias com o Estádio Municipal de Braga.

O presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, salientou no seu discurso o “fortíssimo investimento” realizado na formação dos bombeiros e na criação de condições para a sua progressão profissional. Abordou ainda o reforço revisto com novas viaturas.

O Edil garantiu que o Município vai continuar a trabalhar em articulação com todas as outras estruturas de proteção civil local e regional, de forma a “dar uma resposta cabal à população”.

O investimento feito pela autarquia de Braga, ao comando do atual presidente foi reconhecido pelo comandante da corporação, João Felgueiras, que referiu as melhorias,

destacando a formação permanente para os seus elementos.

Durante a cerimónia foram ainda atribuídas medalhas a bombeiros da Companhia Sapadores Bombeiros de Braga que completaram 5,10,15,20,25,30 e 35 anos de serviço. (ver lista).

### Fernando Curto salientou investimento feito nos Sapadores de Braga

O presidente da ANBP, Fernando Curto, discursou no aniversário da Companhia Bombeiros Sapadores de Braga. Fernando Curto congratulou-se com a iniciativa e com o investimento que tem vindo a ser feito na Companhia. Deu ainda os parabéns à nova recruta.

“Esperamos que para o ano haja mais recrutas para reforçar os Bombeiros Sa-



► O presidente da ANBP discursou na cerimónia

padores de Braga, porque o crescimento de Braga assim o obriga, mas já hoje se verifica aqui uma melhoria da estrutura de proteção civil e todo o dispositivo dos bombeiros no concelho de Braga” referiu o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

“As preocupações do senhor presidente da Câmara de

Braga, Ricardo Rio, já vinham do tempo em que era vereador da oposição, onde sempre se preocupou com a segurança da sua população e respetivos bens, como da segurança dos próprios bombeiros sapadores”, reforçou, enaltecendo o papel de Rio “nas diligências que fez para a obtenção do novo estatuto dos bombeiros profissionais portugueses”.

# Medalhas atribuídas

### Crachá de Ouro por serviço exemplar (35 Anos)

Luis Brito

### Medalha Assiduidade e Dedicção Grau Ouro – 4 Estrelas (30 Anos)

Pedro Terra de Sousa (30 Anos)  
José Terra de Sousa (30 Anos)

### Medalha Assiduidade e Dedicção Grau Ouro – 3 Estrelas (25 Anos)

João Felgueiras - Comandante  
Francisco Braga (25 Anos)  
Carlos Carvalho (25 Anos)  
Joaquim Antunes (25 Anos)  
Domingos Teixeira (25 Anos)  
Pedro Arantes (25 Anos)  
Custódio Mota (25 Anos)  
Jorge Veloso (25 Anos)  
Luís Pedrosa (25 Anos)  
António Faria (25 Anos)  
Diamantino Silva (25 Anos)  
José Carlos Mota (25 Anos)  
José Esteves (25 Anos)  
Luís Ferreira (25 Anos)  
Joaquim Araújo (25 Anos)  
Domingos Gomes (25 Anos)  
António Ramos (25 Anos)

### Medalha Assiduidade Grau Ouro – 2 Estrelas

Nuno Machado (20 Anos) – Adjunto Técnico  
Manuel Pereira (20 Anos)  
Marco Carvalho (20 Anos)  
Marco Campos (20 Anos)  
Rui Rodrigues (20 Anos)  
Joaquim Brito (20 Anos)  
José Barros (20 Anos)  
Vitor Silva (20 Anos)  
Artur Ferreira (20 Anos)  
Pedro Neves (20 Anos)  
José Oliveira (20 Anos)  
Rui Rocha (20 Anos)  
José Terra (30 Anos)  
Jorge Carvalho (20 Anos)  
Carlos Amorim (20 Anos)  
José Augusto (20 Anos)  
João Carlos Pereira (20 Anos)  
João Fernandes (20 Anos)

### Medalha Assiduidade Grau Ouro – 1 Estrela

António Pimenta (15 Anos)  
Ricardo Fernandes (15 Anos)  
João Rodrigues (15 Anos)  
José Marques (15 Anos)  
João Sá (15 Anos)  
Sandro Pereira (15 Anos)  
João Malheiro (15 Anos)  
Amândio Lopes (15 Anos)  
Hélder Silva (15 Anos)  
Paulo Costa (15 Anos)  
Alberto Ferreira (15 Anos)  
Eduardo Silva (15 Anos)  
António Cruz (15 Anos)  
Carlos Silva (15 Anos)  
André Rodrigues (15 Anos)  
Moisés Leite (15 Anos)  
Manuel Duarte (15 Anos)  
José Antunes (15 Anos)  
Flávio Vieira (15 Anos)  
Pedro Cunha (15 Anos)  
Ezequiel Campos (15 Anos)  
Pedro Moreira (15 Anos)  
Manuel Fernandes (15 Anos)

### Medalha Assiduidade Grau Prata (10 Anos)

António Mota (10 Anos)

### Medalha Assiduidade Grau Cobre (5 Anos)

Ricardo Braga (5 Anos)  
Nuno Fernandes (5 Anos)  
João Amorim (5 Anos)  
David Alves (5 Anos)  
Carlos Alves (5 Anos)  
Ricardo Ferreira (5 Anos)  
Eduardo Ferreira (5 Anos)  
Nuno Carvalho (5 Anos)  
Pedro Carvalho (5 Anos)  
Carlos Sá (5 Anos)  
Vitor Ferreira (5 Anos)  
Filipe Lage (5 Anos)  
Tiago Soares (5 Anos)  
Paulo Marques (5 Anos)  
Diamantino Duarte (5 Anos)  
João Oliveira (5 Anos)  
Daniel Correia (5 Anos)  
Jorge Alves (5 Anos)  
Simão Rodrigues (5 Anos)



► O presidente da CM Braga na atribuição de uma medalha



► Imposição de medalha ao comandante dos Bombeiros Sapadores de Braga



► O presidente do SNBP na imposição de uma medalha

## notícias

ANBP/SNBP assinaram  
Acordo de Empresa  
com AHBV Algés

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais assinaram no dia 16 de julho o Acordo de Empresa com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Algés. O acordo abrange 24 funcionários.

A cerimónia contou com a presença dos presidentes de ANBP e SNBP- Fernando Curto e Sérgio Carvalho- e com a direção e Comando da Associação Humanitária.

O presidente da direção, Abílio Fatela, considerou este “um bom acordo para a entidade patronal e para os bombeiros”.

Já o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, considerou que “os bombeiros ganham muito com este documento”.

A celeridade e o bom entendimento durante a negociação foram salientados pelo presidente da ANBP, Fernando Curto, que se manifestou “satisfeito com a negociação”.

ANBP na reunião da  
Comissão Nacional  
da Proteção Civil

A Comissão Nacional de Proteção Civil (CNPC), presidida pelo Secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves reuniu no dia 4 de julho de 2019, na sede da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais esteve representada pelo dirigente nacional, Domingos Morais.

Na reunião foi aprovado um conjunto de Planos de Emergência de Proteção Civil, de diferentes níveis e tipologias, os quais visam contribuir para uma melhor preparação na resposta a acidentes graves

e catástrofes.

Também aprovado foi o regulamento do Prémio de Reconhecimento de Boas Práticas Locais em matéria de promoção de resiliência, visando destacar o trabalho realizado pelos Municípios e ou Freguesias neste âmbito.

Em comunicado, a ANEPC revela outros documentos que forma sujeitos a aprovação:

“considerando a publicação do Decreto-Lei nº 2/2019, de 11 de janeiro, que institui o Sistema Nacional de Monitorização e Comunicação de Risco, de Alerta Especial e de Aviso à População, foram ainda aprovadas duas Normas orientadoras i) para a instala-

ção de sinalética normalizada para o risco de tsunami e de rutura de barragens e ii) para a operacionalização de sistemas de aviso à população por sinais sonoros, decorrentes do trabalho desenvolvido pela ANEPC, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente e com a Direção-Geral da Autoridade Marítima(...).

Foi igualmente apresentado o formulário para o levantamento de danos pós-sismo em edifícios correntes, o qual resultou do esforço conjunto de diversas entidades que colaboraram com a ANEPC no quadro das atividades da Plataforma Nacional para a Redução do Risco de Catástrofes”



Fotos CMLisboa

Monsanto realizou  
o primeiro simulacro

O Parque de Monsanto, em Lisboa, foi pela primeira vez o palco de um simulacro para testar o Plano Operacional Municipal da defesa das Florestas, no dia 16 de Julho.

O “incêndio” começou na

Estrada do Barcal e obrigou à retirada de pessoas e grupos que se encontravam no Parque Recreativo da Serafina.

No exercício estiveram envolvidos vários agentes da proteção civil.



## notícias

Acordo Coletivo de Trabalho  
em Viana do Castelo  
já foi publicado

Foi já publicado em Diário da República o Acordo Coletivo de Trabalho rubricado entre a Câmara Municipal de Viana do

Castelo e o SNBP que consagra, entre outros pontos, as propostas deste Sindicato quanto ao Horário Especial dos Bombeiros

Municipais e à Recompensa de Desempenho (que poderá resultar em três dias de férias adicionais):

Cláusula 13.<sup>a</sup>

## Horário especial dos Bombeiros Municipais

1 - A duração semanal de trabalho do pessoal da carreira de bombeiro municipal é de 35 horas, com a possibilidade de efetuarem 12 horas de trabalho contínuas, nos termos da legislação especial em vigor.

2 - Os bombeiros municipais do Município da carreira de bombeiro municipal praticam o horário de 4 turnos rotativos de 12 horas (12 horas de trabalho diurno, 24 horas de descanso, 12 horas de trabalho noturno, 48 horas de descanso) das 08h00 às 20h00 e das 20h00 às 08h00 do dia seguinte.

3 - A implementação de outro número de turnos depende de prévia negociação das partes.

4 - O regime de turnos é total e permanente.

5 - A organização dos turnos será estabelecida mensalmente pelo comando do Corpo Municipal de Bombeiros, devendo, pelo menos uma vez de quatro em quatro semanas, fazer coincidir os dias de descanso com o sábado e o domingo.

Cláusula 19.<sup>a</sup>

## Recompensa de desempenho

1 - Aos trabalhadores a quem tenha sido atribuída, na última avaliação de desempenho, menção de adequado ou superior, serão atribuídos três dias de descanso compensatório.

2 - Estes dias devem ser gozados até ao termo de cada ano civil não podendo em caso algum transitar para o ano seguinte nem ser substituída por compensação monetária.

3 - O gozo destes dias está sujeito a autorização prévia.

Conheça o documento na íntegra:

<https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/122476901/details/maximized>

## reuniões

ANBP/SNBP reuniram  
com direção de  
AHBV Guimarães

ANBP/SNBP reuniram a 17 de junho com o Comandante e a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Esta audiência teve como objetivo a retificação do acordo Coletivo de Trabalho que vigora na instituição para uma maior e melhor resposta na cidade de Guimarães, salvaguardando sempre as condições de trabalho dos profissionais deste Corpo de Bombeiros.

Nesta reunião estiveram

presentes o departamento jurídico da ANBP, pelo Dr. Vítor Quintas, o Secretário Coordenador do Norte da ANBP, Ricardo Fernandes, o vogal do Secretariado Regional do Norte, Vero Melo, e o respetivo delegado local deste Corpo de Bombeiros, Amadeu Mendes.

Em representação do Comando da A.H.B.V. de Guimarães esteve presente Bento Marques, bem como o departamento jurídico desta instituição.

ANBP/SNBP  
em plenário com  
Sapadores de Braga

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, através do Secretariado Regional do Norte realizaram um plenário na Companhia Bombeiros Sapadores de Braga no dia 29 de Junho.

O Estatuto Profissional Bombeiros Profissionais, o Dia Nacional Bombeiro Profissio-

nal 2019 e a 3ª Edição Bombeiro de Elite 2019 foram os assuntos abordados.

Neste plenário estiveram presentes o Secretário Coordenador do Norte, Ricardo Fernandes, Pedro Cunha e os delegados locais da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga, Manuel Pereira e Pedro Carvalho.

## incêndios



## Presidente da Câmara de Pedrógão vai ser julgado

O presidente da Câmara de Pedrógão Grande vai a julgamento pelos crimes relativos aos incêndios de 2017, nos quais perderam a vida 66 pessoas. O juiz de instrução do processo de Pedrógão decidiu pronunciar o autarca, que se junta assim aos presidentes

de Câmara de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pera, ao comandante dos bombeiros de Pedrógão e aos funcionários da EDP e da Ascendi.

Os responsáveis da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil Sérgio Gomes e Mário Cerol não irão a julgamento visto o juiz considerar que estes não têm responsabi-

lidade direta no caso.

Já José Graça, vice-presidente da Câmara de Pedrógão, foi acusado pelo Ministério Público, mas não irá a julgamento “porque não lhe estavam delegados poderes para gestão de combustíveis”, decidiu o juiz no despacho, citado pelo jornal Expresso do dia 22 de junho.

## PJ termina investigação aos subsídios para reconstrução de habitações

A Polícia Judiciária deu por encerrada, a 1 de julho, a investigação relativa à atribuição de subsídios para a reconstrução de habitações afetadas pelo incêndio em Pedrógão Grande.

No total foram inquiridas

115 testemunhas e constituídos 44 arguidos.

De acordo com comunicado da Polícia Judiciária, “no âmbito das diligências investigatórias realizadas, procedeu-se designadamente à realização de buscas, recolha de prova documental e pessoal”, remetendo depois para o DIAP de Coim-

bra, com proposta de acusação, o inquérito onde “se investigam eventuais crimes de burla qualificada (...) referentes à atribuição de subsídios para a reconstrução ou reabilitação de habitações permanentes que teriam sido afetadas pelo incêndio de Pedrógão Grande de 17 de junho de 2017”.

## Menos incêndios, mas mais área ardida do que em 2018

Desde o início de 2019 arderam mais de sete mil hectares, o que corresponde a mais de 51% de área ardida registada no mesmo período do ano passado (4876 hectares).

Apesar disso, registaram-se

pouco mais de quatro mil incêndios em 2019, o que corresponde a cerca de menos mil incêndios do que em 2018.

Os dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, citados pela Agência Lusa,

referem que o Porto é a zona que registou mais incêndios (684), seguido de Braga (434) e Vila Real (355). Quanto à área ardida, Braga é o distrito onde o fogo queimou mais - desde janeiro já arderam 1.254 hectares.



## Pinhal de Leiria rearmorizado

Mais de 1000 hectares já foram rearmorizados no Pinhal do Rei, em Leiria. Faltam agora 1500 hectares.

Os números foram avançados pelo presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Nuno Banza, no dia 3 de julho, na Comissão de Agricultura e Mar, na Assembleia da República.

De acordo com o responsável, já foi retirada a madeira ardida no Pinhal do Rei. Há, no entanto, zonas em que esse corte não é defendido pelos especialistas devido à proteção do cordão dunar.

Segundo Nuno Banza, já foram realizadas intervenções de limpeza de gestão nos 10

por cento de floresta que não arderam no incêndio de 15 de outubro de 2017. Neste dia, arderam cerca de 190 mil hectares de floresta.

Até 2022 estima-se que todo o plano de intervenção e beneficiação em 38 quilómetros de rede viária florestal esteja concluído.

Segundo o ICNF os investimentos programados entre 2019 e 2022 deverão rondar os 4,4 milhões de euros.

Deverão ser investidos cerca de dois milhões de euros na rearmorização de ardidos, numa área de 1428,12 hectares e 1,4 milhões de euros na beneficiação de 28,3 quilómetros de rede viária florestal

## Aviões de combate a incêndios de Vila Real reposicionados em Viseu

O encerramento temporário do Aeródromo Municipal de Vila Real, devido ao perigo de abatimento de uma parte do piso na zona central da pista, obrigou a um reposicionamento para Viseu dos aviões médios de combate a incêndios florestais ali estacionados. A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) esclarece, contudo, que “estão a ser estudadas outras alternativas de operação a curto e médio prazo” e adianta que “o encerramento do aeródromo de Vila Real não impede a operação do helicóptero ligeiro”, que também opera a partir daquela pista.

O reposicionamento dos meios aéreos tem como referência, segundo a ANEPC, os “centros de meios aéreos passíveis de ser utilizados por cada tipologia de aeronave, designadamente a capacidade de combustível necessária, comprimentos de pista e infraestruturas de apoio à operação”.

O presidente da Câmara de Vila Real esclareceu, a 16 de julho, que foi detetado um “perigo de abatimento na zona central da pista” do aeródromo municipal, que determinou o encerramento “por tempo indeterminado” e implica um investimento “muito avultado”.



## Viaturas que patrulham praias equipadas com desfibriladores

As viaturas do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) para a época balnear de 2019, foram entregues no dia 30 de maio, no âmbito do projeto “SeaWatch”, nas instalações da Marinha, em Lisboa. Pela primeira vez, estes 28 veículos estão equipados com um desfibrilhador automático externo que completa os equipamentos de suporte básico de vida.

As novas viaturas vão ser utilizadas por militares da Marinha, preparados com cursos de nadador-salvador, condução de veículos todo-terreno e oxigenoterapia. “Aptos para desafios difíceis”, garante o ISN, sem precisar, contudo, se os militares em causa estão habilitados para operar com os desfibriladores agora instalados naqueles veículos.

O projeto “SeaWatch” efetuou 342 intervenções em 2018, possibilitando o salvamento de 51 veraneantes, 271 assistências de primeiros socorros e 20 buscas com sucesso a crianças perdidas.

Desde o início do projeto, estimam-se que os veículos tenham percorrido cerca de 280 mil quilómetros por cada época balnear (sobretudo em praias não vigiadas), tendo contribuído para mais de 1600 salvamentos de vidas humanas.

Criado em 2011, o projeto “SeaWatch” é resultado da parceria entre o Instituto de Socorros a Náufragos, a Volkswagen Veículos Comerciais, o Volkswagen Financial Services e os Concessionários da marca e tem como objetivo promover a segurança nas praias de Portugal, através da cedência de 28 Volkswagen Amarok preparadas para missões de busca, salvamento e patrulhamento das praias. Este ano a BP Portugal associa-se pela primeira vez à iniciativa.



## Falta de recursos humanos atrasa atendimento do 112

O tempo de atendimento das chamadas no INEM durante o mês de junho foi de oito minutos, em vez dos sete segundos recomendados. Os números, revelados pelo Jornal de Notícias do dia 1 de julho, são do Instituto Nacional de Emergência Médica.

Em causa estará a falta de recursos humanos nos centros de orientação de doentes urgentes. Segundo o vice-presidente do Sindicato, citado pelo JN, os técnicos de emergência pré-hospitalar, alertou para a possibilidade de agravamento da situação nos meses de julho e Agosto, devido à carência de meios.

De acordo com Rui Lázaro

existem, em média, 15 operadores no CODU Norte, quando deveriam existir 19.

Estes números são conhecidos dias depois de o INEM ter anunciado a contratação de 20 novos profissionais em julho e a abertura de concurso para 130 técnicos de emergência pré-hospitalar.

Em comunicado, o INEM explica que o governo autorizou a contratação imediata de 20 novos técnicos com recurso à bolsa de recrutamento remanescente do concurso anterior.

O INEM adianta que estes profissionais atuam no âmbito da emergência Médica, e são “fundamentais para a rede de emergência médica do país porque asseguram a primeira resposta às situações de emergência médica pré-hospitalar”.

## Nova aplicação permite a surdos ligar para serviços de emergência

Estava prometida há dois anos, mas só agora ficou disponível a nova aplicação “exclusivamente dedicada aos cidadãos surdos” e que permite que essa população contacte o 112 para comunicação de emergência. De acordo com a Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (MAI), o funcionamento da aplicação MAI 112 é gratuito.

De acordo com o ministério da administração interna, a aplicação para smartphone inclui videoconferência com acesso a tradução simultânea através de intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP), geolocalização, envio de mensagens pré-definidas e personalizadas pelo cidadão e envio de mensagens pelo cidadão.

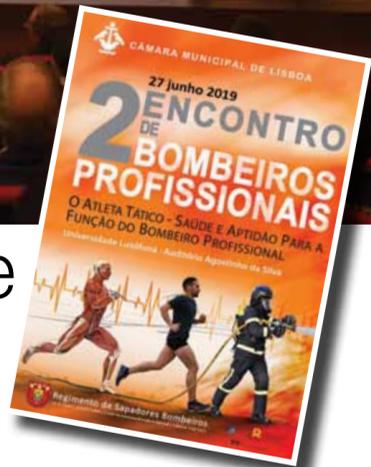
Para a criação do atendimento destes cidadãos, adaptaram-se os centros operacionais a novas fontes, como vídeo e mensagens, a equipa operacional foi treinada e preparada para “novas formas de atendimento”, contratação e treino de intérpretes de LGP



e definição de novos procedimentos para o atendimento imediato a cidadãos surdos pelo que “exigiu um significativo esforço não só ao nível das mudanças tecnológicas implementadas no Serviço 112, mas também ao nível dos recursos humanos envolvidos no processo de atendimento e despacho”, segundo a Secretaria Geral do MAI.



# RSB analisa relação entre saúde e aptidão para a profissão do Bombeiro Profissional



A saúde e a aptidão dos bombeiros profissionais para as suas funções foi a base do 2º encontro de bombeiros profissionais, organizado pelo Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, no dia 27 de junho.

Em análise, esteve a aptidão física dos bombeiros profissionais para a prática da sua atividade profissional e que tem sido o foco de um estudo que está a ser desenvolvido com o RSB desde 2017.

O Comandante do RSB, Tenente-Coronel Engenheiro Tiago Lopes esclareceu que o estudo "resulta do que está a ser feito ao nível da aptidão física dos bombeiros".

Ao longo do dia foram várias as intervenções, divididas em dois painéis.

No primeiro painel esteve em análise a saúde e a aptidão para a função, onde se desta-

cou a intervenção de Mark Abel, investigador na área da segurança, saúde, exercício físico e desempenho de bombeiros e agentes policiais.

Mark Abel considerou "interessante" a importância que está a ser dada à condição física dos bombeiros, em Lisboa, apontando como principais ameaças para estes profissionais a saúde, os acidentes e a ocupação.

Para este investigador, os riscos trazidos pelos incêndios são tão importantes como os ataques cardíacos. No entanto, de acordo com um estudo do investigador, apenas 20% dos bombeiros cumprem a atividade física ideal para evitar mortes por ataque cardíaco.

O segundo painel, referente ao estudo de caso, fez referência aos resultados obtidos no RSB, da relação entre a aptidão física e a função de bombeiro.



► Vereador da Proteção Civil da CML, Carlos Manuel Castro



► Mark Abe

# Estudo alerta para condição física dos Sapadores

Estarão os bombeiros do Regimento de Sapadores de Lisboa mais gordos e longe da forma física ideal? A questão foi abordada durante o 2.º encontro de Bombeiros Profissionais, promovido pelo RSB, no passado dia 27 de junho, nas instalações da Universidade Lusófona.

De acordo com um estudo que envolveu 607 bombeiros do RSB, cerca de "50 por cento dos efetivos avaliados (303) têm excesso de peso", 49 bombeiros (8%) "têm obesidade grau 1" e foram identificados sete elementos (1%) na categoria de obesidade grau 2. "Estes resultados devem merecer alguma atenção", adverte Vanessa Santos, Fisiologista do Exercício, autora da análise "A relação entre a aptidão física e a função do bombeiro", apresentada durante o referido seminário.

Aluna de Doutoramento em Motricidade Humana – Atividade Física e Saúde, da FMH da Universidade Lusófona, Vanessa Santos deixa um alerta: "os bombeiros com um IMC (Índice de Massa Corporal) mais elevado têm um risco cardiovascular superior e um nível de aptidão física menor", concluindo, contudo, que esta questão quase não se verifica entre os "elementos que estão na primeira linha de intervenção". "Entre os bombeiros de primeira linha verifica-se apenas uma taxa de risco cardiovascular na ordem dos 6,76%", precisa, explicando que é entre o pessoal que desempenha funções de motorista ou de serviços menos operacionais e entre os mais velhos que se no-

tam os casos mais problemáticos de obesidade.

Noutros parâmetros de avaliação, como a força abdominal ou nível e flexibilidade, os resultados não foram muito diferentes, mas evidenciam igualmente uma deterioração de aptidões com o avançar da idade.

Por isso, Vanessa Santos deixa um novo aviso: "É importante que todos os bombeiros tenham atenção e mantenham a sua condição física, porque esta vai-se alterando com a idade. Os mais velhos não se podem desleixar. Têm de manter aptidão física e estar bem preparados, pois quando têm uma saída nunca sabem o que vão encontrar".

É nesse sentido que está em curso um projeto que visa a promoção da atividade física no RSB, uma vez que "do ponto de vista operacional a oferta de programas físicos pode reduzir o risco de lesão, aumentando a capacidade física e consequentemente, reduzindo a fadiga", realça, por seu turno, Luís Monteiro, coordenador do projeto de atividade física designado "O atleta tático – saúde e aptidão para a função do bombeiro profissional", em desenvolvimento no RSB.

Segundo este consagrado especialista, "tendo em consideração que a profissão de bombeiro acarreta riscos eleva-

dos de contrair lesões é assim benéfico ajudar todo o efetivo a desenvolver as capacidades físicas para desempenhar as tarefas ocupacionais".

O projeto de promoção da atividade física no RSB prevê, entre outros itens, alterações nos testes de aptidão física de admissão e novos recrutadas, implementação de um novo modelo de avaliação regular da aptidão física, não só da recruta, mas de todo o Regimento, bem como a definição e implementação de modelos de treino adequados e exequíveis à reali-

dade do bombeiros sapador e às características dos quartéis. A elaboração de um manual de apoio, com normas e recomendações para o treino físico, a criação de uma equipa técnica especializada bem como a criação de uma base informática de aptidão física são outros dos objetivos a concretizar.

Tudo para a "implementação de um programa com vista

à avaliação e melhoria da aptidão físicas para a função, focando parâmetros como a potência muscular, a resistência abdominal e capacidade aeróbica dos elementos, surge como possível opção para mitigar efeitos do envelhecimento destes operacionais e garantir a sua capacidade de desempenho diária", conclui Vanessa Santos.



► Tenente-Coronel Engenheiro Tiago Lopes



## notícias



## Tribunal Administrativo de Lisboa liberta meios aéreos

O Tribunal Administrativo de Lisboa levantou no dia 3 de julho a suspensão do concurso impugnado a 15 de maio. O concurso tinha sido ganho pela Heliportugal e pela Heli-bravo, mas uma empresa concorrente, a Babcock impugnou o concurso, atrasando a sua entrada em ação.

Desde então os helicópteros estavam em terra. O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais entrou na sua força máxima no dia 1 de julho, mas com menos 20 me-

os aéreos do que inicialmente previsto.

Entre os 60 meios aéreos previstos pela Diretiva Operacional Nacional, onde se inclui um helicóptero da Forças Aéreas que será ativado em caso de necessidade, apenas estavam disponíveis 40 aeronaves. Uma situação que entretanto ficou resolvida com esta decisão do Tribunal Administrativo.

Até ao dia 30 de setembro, nos próximos três meses, vão estar operacionais 11 492 elementos, 2653 equipas e 2493 veículos dos vários agentes presentes no terreno.

## 95% dos incêndios ocorrem em secas

Um estudo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro concluiu que mais de 95% dos grandes incêndios ocorrem durante secas e ondas de calor.

A investigação abrangeu o período compreendido entre 1981 e 2017 e integrou também os incêndios de Pedrógão Grande e da Zona Centro.

De acordo com um dos autores do estudo, citado pela agência Lusa, "isto significa que quer as secas quer as ondas de calor são fatores fundamentais para a ocorrência de grandes incêndios embora, como é óbvio, estas condições possam ocorrer sem que ocorram os grandes incêndios".

O estudo "influencia das

condições meteorológicas e climáticas na ocorrência de fogos extremos", teve como objetivo "estudar as condições meteorológicas e climáticas que estão associadas aos incêndios e, em particular, aos incêndios extremos", entendendo-se por grandes incêndios aqueles que contabilizam mais de cinco mil hectares de área ardida.

O ministro da administração interna admite a contratação de mais meios aéreos por ajuste direto, caso seja necessário. Em declarações à RTP, Eduardo Cabrita considerou, no entanto, que Portugal nunca esteve tão bem preparado.

## Torres de vigia reforçadas

No dia 1 de julho começaram a operar 158 postos de vigia, que se juntam aos 72 que já estavam a trabalhar desde Maio, 24 horas por dia.

Ao todo, estão operacionais 230 torres, onde trabalham 920 homens e mulheres.



## Cooperação entre Portugal e Espanha

O Governo aprovou em conselho de ministros do dia 4 de julho, um protocolo para reforçar a cooperação técnica e a assistência mútua entre Portugal e Espanha, no âmbito das emergências provocadas pelos incêndios florestais.

Em comunicado, refere-se que este protocolo vai completar o decreto relativo ao acordo internacional assinado e entre Portugal e Es-

panha em 1992 sobre a cooperação técnica e assistência mútua em matéria de proteção civil.

O comunicado esclarece que "o protocolo diz respeito "aos procedimentos para a solicitação de assistência ou socorro, formalidades para a passagem de fronteiras, requisitos de pormenor para a intervenção, diretrizes de coordenação e comando, planificação, informação e sistema de comunicações".

## Grupo de trabalho considera SIRESP pouco seguro

"A segurança do SIRESP não está em conformidade com os requisitos adotados a nível internacional", as conclusões são do grupo de trabalho sobre o SIRESP, que recomenda que o Governo faça alterações de fundo na rede. Alterações que podem custar até 25 milhões de euros.

De acordo com as conclusões do grupo, apresentadas no Parlamento, o Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal (SIRESP) "já foi pior, mas não é seguro", sobretudo em "situações extraordinárias".

O grupo considera que a rede é constituída por estruturas "muito vulneráveis" e não permite atualizações tecnológicas significativas e recomenda ao Governo que

comece a pensar numa alteração da estrutura criando uma rede de "cabos de fibra ótica (enterrados) e/ou feixes hertzianos, sempre com redundância".

Os técnicos apontam também como problema o facto de a "rede estar assente em traçado aéreo de fibra ótica e cobre, muito vulneráveis" que tem limitações e impede "a implementação de serviços mais exigentes como a transmissão de imagens e vídeos".

O grupo propõe ainda que o Estado desista de usar as estruturas da Altice e prefira infraestruturas próprias.

O Estado comprou por sete milhões de euros a parte dos operadores privados, Altice e Motorola, no SIRESP, ficando com 100 por cento.

## notícias

## Respeite quem trabalha na Estrada

Alertar os condutores para os riscos que correm as equipas de intervenção nas estradas e autoestradas portuguesas é o mote da campanha de segurança rodoviária em curso até 15 de setembro e que envolve entidades públicas e privadas.

Denominada 'Respeite quem trabalha na estrada', esta campanha foi criada conjuntamente por várias entidades chamadas a intervir ou que desenvolvem atividade nas vias portuguesas, como as forças de segurança, os bombeiros, o INEM ou as concessionárias de autoestradas.

Com esta iniciativa, as entidades envolvidas pretendem sensibilizar os condutores para

o risco que correm as suas equipas e para o potencial impacto dos acidentes, que os automobilistas poderão provocar se não adotarem comportamentos de condução segura.

A decorrer entre 15 de julho e 15 de setembro, a campanha vai dar a conhecer, em áreas de serviço das autoestradas da rede Ascendi, o impacto real de um sinistro expondo viaturas sinistradas da Ascendi, da GNR, do INEM, dos Bombeiros e da PSP.

Em simultâneo, estas equi-

pas que intervêm nas infraestruturas vão partilhar a sua visão e distribuir folhetos de alerta para a segurança dos trabalhadores e de sensibilização para a adoção de comportamentos de condução correta por parte dos condutores.

Adicionalmente, além de um 'spot' publicitário de rádio, será lançada uma rubrica na Rádio TSF com dicas de segurança rodoviária e alguns testemunhos das entidades envolvidas.



## Mais mortos e feridos na estrada nos primeiros meses do ano

O último balanço da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) mostra que entre 01 de janeiro e 31 de maio deste ano 192 pessoas morreram nas estradas portuguesas, mais 10 do que em igual período do ano passado (182).

Foram ainda registados 802 feridos graves, mais 73 do que nos primeiros cinco meses de 2018 e 16114 feridos ligeiros, mais 551 do que no ano passado.

O balanço da ANSR, que reúne dados da GNR e PSP,

conclui ainda que entre 01 de junho de 2018 e 31 de maio de 2019, o distrito com maior número de mortos resultantes de acidentes foi o do Porto (com 60), seguido de Setúbal (53), de Lisboa (53), de Aveiro (41) e Leiria (39).

O distrito de Lisboa foi o distrito com mais feridos graves (308), seguido do Porto (218) e de Setúbal (173).

Os dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária dizem respeito aos mortos cujo óbito foi declarado no local do acidente ou a caminho do hospital.

## Breves

## Queda de avião de combate a incêndios

Um avião de combate a incêndios sofreu um acidente em Ferreira do Zêzere, no dia 3 de Julho. O meio aéreo preparava-se para se abastecer de água na barragem de Castelo de Bode quando amarou. O piloto de 49 anos saiu ileso.

O avião tinha sido mobilizado para o combate a um incêndio rural no concelho de Pombal, distrito de Leiria.

## Incêndio em parque de campismo provoca um morto

Um incêndio num parque de campismo na Costa da Caparica provocou um morto no dia 13 de julho. De acordo com a Agência Lusa, uma tenda ardeu, mas as causas do incêndio ainda não são conhecidas. A investigação está a cargo da Polícia Judiciária.

## Distrito de Viana do Castelo tem reforço de bombeiros

As 12 corporações de bombeiros do distrito de Viana do Castelo foram reforçadas a 16 de julho com 48 novos operacionais, depois de seis meses de formação. Seguem-se agora três meses de estágio em contexto de trabalho. De acordo com o CODIS de Viana do Castelo, o concelho de Ponte de Lima é o que vai absorver maior número de operacionais.

## Drones monitorizam floresta açoreana

O Governo dos Açores vai investir 168 mil euros para adquirir quatro drones para a monitorização de projetos florestais privados. De acordo com a Direção Regional dos Recursos Florestais, estes drones podem realizar voos programados em tempo real.

## inovação



# Portugal é o país na zona do Mediterrâneo com maior área ardida

Portugal é o país que mais arde na zona do Mediterrâneo. Um relatório divulgado a 1º de julho pela ANP/WWF (Associação Natureza Portugal/Fundo Mundial para a Natureza), ma última década, Portugal registou o dobro dos incêndios e a maior área ardida entre seis países desta região: Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Turquia.

De acordo com o documento, "Portugal é de longe o país mediterrânico que mais sofreu com incêndios florestais: nos últimos 30 anos enfrentou o maior número de ocorrências de incêndio e teve mais hectares queimados (...) As florestas portuguesas ardem anualmente uma média de 3%".

O relatório da WWF indica que em Portugal ardem, em média todos os anos, quase 140.000 hectares, em mais de 22 mil incêndios, ou seja, o dobro do número de fogos

dos outros países do Mediterrâneo.

A Portugal sucedem-se Espanha com 12.174 incêndios e 94.400 hectares de área ardida e a Grécia com 9.222 incêndios e 50.202 hectares de área ardida.

Os países menos afetados pelas chamas e com menos área ardida são a França e a Turquia.

"Em 2017 e em Portugal, 540.000 hectares foram destruídos pelas chamas, 250% a mais do que a área média ardida por ano. Em Espanha cerca de 180.000 hectares arderam, 70% a mais do que o habitual anualmente. Além disso, 119 pessoas perderam a vida em Portugal e quatro em Espanha", refere o documento.

A WWF refere que ainda que em junho de 2017, e pela primeira vez na Europa, "Portugal sofreu um novo tipo de incêndio, desconhecido até hoje pela comunidade científica", mas que esteve claramente ligado às mudanças

globais e que se tornou "incontrolável e letal".

Este tipo de fogo repetiu-se novamente, no mesmo ano, em Portugal e em Espanha, e no ano seguinte na Grécia.

Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e Turquia totalizam mais de 80% da área total queimada no continente europeu anualmente.

Segundo a WWF, "uma nova geração de incêndios apareceu na Europa Mediterrânea: super-incêndios, que são muito rápidos, letais e impossíveis de extinguir apesar dos avançados dos dispositivos de combate".

O relatório alerta para o facto de estes seis países do Mediterrâneo enfrentarem a mesma emergência e pede aos governos para que unam esforços na criação de uma estratégia comum para a prevenção de incêndios com medidas a longo prazo e um sistema de acompanhamento e monitorização da implementação de políticas e fundos comunitários.

Este ano, a Croácia, França, Itália, Espanha e Suécia colocaram aviões e helicópteros à disposição da frota de transição do "rescueUE" 2019, que estão operacionais de junho a outubro para socorrer qualquer país que seja afetado por incêndios florestais.



## Incêndios em Portugal na génese da criação da rescUE

O comissário europeu para a Ajuda Humanitária e gestão de Crises, Chistos Stylianides lamentou ter falhado a ajuda europeia no combate aos incêndios de 2017 em Portugal e revelou que a tragédia esteve na génese da criação do Sistema Europeu de Proteção Civil (rescueUE), no âmbito do Mecanismo Europeu de Proteção Civil.

Stylianides falava aos jornalistas, no dia 8 de julho, no âmbito de uma visita em Madrid ao centro onde está estacionada a frota inicial de meios aéreos de combate a incêndios, composta por sete aviões e seis helicópteros.

O comissário assumiu que "uma das situações mais dolorosas da minha vida foi não ter resposta para Portugal em 2017 [incêndios] e foi por isso que aceleramos a formação do rescueUE".

O rescueUE tem um orçamento de 200 milhões de euros para 2019/2020 e funciona, como "uma rede de segurança adicional", mas segundo Stylianides precisa de mais dinheiro para ser melhorada.

Este ano, a Croácia, França, Itália, Espanha e Suécia colocaram aviões e helicópteros à disposição da frota de transição do "rescueUE" 2019, que estão operacionais de junho a outubro para socorrer qualquer país que seja afetado por incêndios florestais.

Será também utilizado o sistema de satélites Copernicus da UE para cartografar as emergências resultantes dos incêndios.

O objetivo passa por aumentar as capacidades e os meios e criar uma reserva "rescueUE" mais forte, com 75% dos custos operacionais a serem suportados pela União Europeia.

Segundo o diretor do ECHO [mecanismo europeu de ajuda humanitária], no verão o Centro de Coordenação de Resposta de Emergência (CCRE) 24/7 da UE foi reforçado com uma equipa de apoio aos incêndios florestais, com a participação de peritos, através da realização de videoconferências diárias para partilhar informações sobre o risco de incêndio em toda a Europa.

Já o diretor do ECHO [mecanismo europeu de ajuda humanitária], Johannes Luchner abordou o caso português e mostrou-se preocupado com o tipo de madeira [eucalipto] que prolifera no país, defendendo como prioridade a prevenção, a limpeza das matas e o cadastro das terras.

O "rescueUE" prevê a criação de uma reserva de ativos a nível europeu para responder a catástrofes, incluindo aviões de combate aos incêndios florestais, bombas de água especiais, equipas de busca e salvamento em meio urbano, hospitais de campanha e equipas médicas de emergência.

## notícias



# Observatório defende aposta urgente na profissionalização de bombeiros

Organismo criado pelo parlamento critica nova lei orgânica da Proteção Civil, defende princípio do comando único e a "inadiável e urgente aposta na profissionalização" da primeira linha de intervenção dos bombeiros voluntários.

O Observatório Técnico Independente (OTI) criado pelo parlamento para avaliar os incêndios rurais entregou a 4 de julho na Assembleia da República o primeiro relatório de atividades referente ao período em que entrou em funcionamento (24 de setembro de 2018) e o final do primeiro semestre de 2019.

No relatório, o OTI volta a criticar a nova lei orgânica da Proteção Civil, nomeadamente quanto à nova reorganização territorial, sugerindo a reapreciação parlamentar do diploma.

Para o OTI, é "essencial o princípio de comando único e a sua concretização na lei", devendo ser a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) a assegurar, entre todos os agentes de proteção civil, "a necessária cadeia de comando, aplicando-se em qualquer das fases da operação o princípio do comando único".

Este organismo criado pelo parlamento considera também "inadiável e urgente a aposta na profissionalização

da primeira intervenção dos corpos de bombeiros voluntários, com cobertura das 24 horas, e na valorização dos bombeiros que neles exerçam a sua missão, através da institucionalização de uma carreira sólida e motivadora".

Nesse sentido, o Observatório relembra a recomendação feita ao Governo para a criação, regulamentação e financiamento com "a maior urgência" de um programa nacional de formação específica para a gestão integrada de fogos rurais destinado "a formar e qualificar de forma exigente" os agentes do sistema.

### Queimas e queimadas como principais motivos de incêndio

No documento, centrado sobretudo nas análises e recomendações que emitiram nos últimos meses, o OTI refere que as causas dos incêndios registados até junho estão sobretudo associadas a queimas de sobranes e amontados, a incendiário, a queimadas para pasto e a reacendimentos, origens semelhantes aos últimos 10 anos.

"No que respeita ao número

de ocorrências importa melhor equacionar as referentes ao uso do fogo, em particular as associadas à queima de sobranes e de amontados mas também a queimadas de pastos. Se por um lado o uso do fogo pode ser muito útil para obtenção de diversos objetivos por agricultores, silvicultores e pastores, estas práticas fora do adequado contexto meteorológico e de segurança podem constituir problemas graves que importa diagnosticar e resolver", lê-se no relatório.

O OTI, liderado pelo Francisco Castro Rego, considera também que valores percentuais do incendiário obrigam igualmente a um reforço da atenção dada à investigação das causas e à fiscalização dos comportamentos.

Segundo o OTI, que cita a base de dados nacional de incêndios, ocorreram 5012 fogos entre 1 de janeiro e 30 de junho (menos 500 do que em igual período de 2018, que provocaram 9.627 hectares de área ardida (mais 86%).

"Estamos até ao momento na presença de um ano que se enquadra bem com valores in-

termédios na série estatística do decénio anterior", refere.

### Mais vigilância móvel

O OTI sublinha também que existe a constatação de que "não está ainda devidamente alicerçada a experiência de trabalho continuado junto das populações de forma que se possam preparar atempadamente os procedimentos a adotar em caso de incêndio".

Nesse sentido, é necessário a realização de exercícios regulares para treino dos agentes e das populações.

O Observatório refere que em situações de particular gravidade se deve prever "a criação de células dedicadas exclusivamente à coordenação das ações de prestação de socorro".

Em termos de vigilância, o OTI volta a recomendar a reformulação da Rede Nacional de Postos de Vigia, geridos pela GNR, devendo ser feita uma análise crítica do seu desempenho, bem como da vigilância móvel, em complemento com outros recursos técnicos disponíveis, de modo a incorporar corretamente o perigo meteorológico de incêndio.

madeira



# Governo Regional da Madeira entrega quatro VFCl a bombeiros

Os Bombeiros Municipais de Machico, Bombeiros Mistos da Ribeira Brava e Ponta do Sol, Bombeiros Voluntários da Calheta e Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos receberam, cada um, um veículo florestal de combate a incêndios. As novas viaturas, cofinanciadas pelo Fundo de Coesão ao abrigo de POSEUR, foram entregues pelo Governo Regional da Madeira, através do Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira.



santarém



# Promoções nos Sapadores de Santarém

Os bombeiros (agora) Sapadores de Santarém assistiram à promoção de 17 elementos a subchefes de 2ª classe, no dia 12 de julho. Entre os elementos promovidos estão dois dirigentes de ANBP/SNBP, Filipe Almeida e Micael Rodrigues. A cerimónia decorreu nos Paços do Concelho e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves.



açores



# Governo Regional reforça meios de salvamento para localizações de difícil acesso

A Secretária Regional entregou no dia 9 de julho à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Madalena, de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, e da Povoação, em São Miguel. O projeto é um projeto piloto que, nesta fase, se desenvolverá em parceria com as associações humanitárias de bombeiros voluntários da Madalena, de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, e da Povoação, em São Miguel. A responsável salientou as vantagens do equipamento, “num projeto que funcionará de forma experimental nestas três corporações durante sensivelmente um ano, avaliando-se posteriormente a sua aplicação noutras localizações”.

# Proteção Civil dos Açores forma professores em primeiros socorros

A Proteção Civil dos Açores iniciou em Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, uma formação em primeiros socorros destinada a professores, que pretende estender a todas as escolas da região até 2020.

“Este é o primeiro curso, estamos numa época de férias, teve uma adesão aceitável, mas o nosso objetivo é estendê-lo a todas as unidades orgânicas ao longo de 2019 e 2020 e depois fazermos um resumo e chegarmos a conclusões para saber se vamos continuar”, afirmou o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA), Carlos Neves. Entre outras técnicas, os docentes aprendem a “identificar situações de paragem cardiorrespiratória e, principalmente, executar manobras de suporte básico de vida, saber identificar situações de obstrução da via aérea e executar as manobras de desobstrução e utilizar corretamente o desfibrilador automático externo”. O curso ensina também a “colocar uma vítima em posição lateral de segurança, saber executar os passos de avaliação da vítima, saber identificar os primeiros sintomas e sinais em situações de trauma e saber executar as técnicas bases de imobilização”. “Nós tentamos com este curso ministrar uma formação aos professores, por forma a que eles adquiram os conhecimentos necessários a uma correta atuação num situação de emergência e até à chegada da ajuda diferenciada”, salientou Carlos Neves.



# Balanço positivo do exercício “Touro 2019”

Os agentes de proteção civil dos Açores participaram no Exercício “Touro 2019”. Um exercício com resultado satisfatório, segundo o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores. Carlos Neves destacou a “capacidade de resposta dos agentes de proteção civil, dos bombeiros, com a coordenação do SRPCBA, mas também com a participação de todos os agentes e entidades com responsabilidade na área da proteção civil”. De acordo com informações do Serviço Regional de Proteção Civil dos Açores, além dos oito corpos de bombeiros do Grupo Central, participaram as direções regionais da Saúde, da Habitação, das Obras Públicas e Comunicações, do Ambiente, dos Recursos Florestais e dos Assuntos do Mar, assim como o Laboratório Regional de Engenharia Civil, o Instituto de Segurança Social dos Açores, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o Centro de Informação e Vigilância Sismo-vulcânica dos Açores e a Portos dos Açores.

O exercício contou também com a participação das câmaras municipais da Madalena, de São Roque do Pico e da Lajes do Pico, através dos serviços municipais de Proteção Civil, do Comando Operacional dos Açores, através dos seus diferentes ramos e valências, bem como da PSP, da GNR, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, das associações de radioamadores, da Associação Guias de Portugal, da Junta Regional do Corpo Nacional dos Escuteiros e Escuteiros Marítimos, da Associação de Escoteiros de Portugal e da Capitania do Porto da Horta.

# notícias



## Sistema MacFire de Mação é alargado a todo o distrito de Santarém

O sistema MacFire, ferramenta informática criada em Mação para monitorizar o desenvolvimento dos incêndios em tempo real, passou a integrar os dados do SIRESP num sistema de georreferenciação "pioneiro" que envolve todas as corporações de bombeiros do distrito de Santarém.

"A Proteção Civil tem necessidade de introduzir mais ciência, mais conhecimento e mais sistemas de apoio à decisão para respostas aos riscos recorrentes, aos novos desafios, e para maior eficácia no combate aos incêndios. A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) põe as suas ferramentas ao serviço deste sistema em prol da segurança e que é um exemplo de pioneirismo e didatismo em termos nacionais", destacou o presidente da ANEPC, Mourato Nunes, em Mação, na cerimónia de assinatura do protocolo entre o município, as Comunidades Intermunicipais do Médio Tejo e da Lezíria, e a própria ANEPC, realizada no passado dia 12 de julho.

zar todos os operacionais que estão no terreno de norte a sul do país, é uma ferramenta de desenvolvimento de apoio à decisão" "Vem ao encontro, na sequência dos incêndios de 2017, do primeiro relatório da Comissão Técnica Independente, que era o de introduzir mais conhecimento no sistema, robustecer o sistema do ponto de vista profissional e ter operacionais mais habilitados para responder a situações de emergência", acrescentou José Artur Neves.

Questionado sobre se este projeto piloto - Gestão de Ocorrências, organizado pelo distrito de Santarém, em articulação com o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) - pode ser alargado a todo o país, José Artur Neves disse que este sistema, com este protocolo, "já está" no país.

"A ANEPC, tendo esta ferramenta, vai com certeza potenciá-la para outras Comu-

nidades Intermunicipais que, aliás, têm manifestado vontade e estão também a desenvolver ferramentas. Esta já existe no terreno, já está testada e faz todo o sentido estendê-la para outros locais, é uma prioridade da ANEPC", afirmou o governante.

O MacFire (Mac de Mação; Fire de fogo, em inglês) é um sistema desenvolvido por técnicos informáticos de Mação em 2004 e por especialistas de uma empresa do ramo das novas tecnologias. Foi implementado em 2018 no distrito de Santarém e permite levar a informação existente sobre a zona de combate a incêndios rurais para o posto de comando móvel existente em cada sinistral.

Na base do sistema está a cartografia militar, mas também as cartas de risco de incêndio e os hotoftomaps (fotos aéreas retificadas no solo), numa estrutura que, agregada



aos dados disponibilizados pelo SIRESP -- Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal, permite também aceder e integrar no programa os dados da localização no terreno de cada uma das cerca de 300 viaturas existentes no distrito.

Até agora, isto acontecia via GPS, com custos que ascenderam aos nove mil euros em três meses da fase piloto desenvolvida em 2018.

A novidade introduzida por António Louro, vice-presidente e responsável pela Proteção Civil em Mação, foi integrar esta informação e sobrepor os mapas, permitindo visualizá-los todos ao mesmo tempo.

O trabalho desenvolvido, primeiro através do GPS e doravante com a utilização

dos dados SIRESP, possibilita aceder à localização exata das viaturas no terreno, bem como a posição das frentes de fogo e o valor rigoroso da área atingida, prevenindo a sua provável evolução.

O MacFire, no entanto, "não apaga fogos", refere contudo o mentor do sistema, engenheiro florestal de profissão. "É uma ferramenta que ajuda numa situação complexa como em grandes incêndios florestais, é uma ferramenta de apoio à decisão, para quem tiver de decidir o seguinte fazer de uma forma mais acertada e num tempo mais curto. Penso que é um passo importante para todo o distrito e um reconhecimento nacional da importância deste instrumento", afirmou.

# notícias



## ANEPC aposta na sensibilização da população

Dois anos depois do seu início, os programas "Aldeia Segura" e "Pessoas Seguras" contam já com o envolvimento de 1909 aldeias, 1507 oficiais de segurança e 1466 locais de abrigo.

Os números foram revelados pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil a 3 de julho, no mesmo dia em que arrancou uma campanha de sensibilização sobre medidas de autoproteção prevista nos programas "Aldeias Seguras" e "Pessoas Seguras". Os Programas 'Aldeia Se-

gura' e 'Pessoas Seguras' têm como objetivo a criação de estratégias de proteção dos aglomerados populacionais em caso de incêndios rurais e incentivar a participação das populações.

Em comunicado, a ANEPC refere que esta iniciativa, que se insere na campanha sobre incêndios rurais 'Portugal Chama', tem como objetivo "incentivar a consciência coletiva de que a proteção é uma responsabilidade de todos, sensibilizar para a necessidade de implementação de estratégias de proteção dos aglomerados populacionais e informar as

populações sobre os comportamentos a adotar em caso de ocorrência de incêndios rurais". A Proteção Civil refere que a campanha se materializa em 13 'spots' para televisão e um para rádio e internet, com diferentes mensagens de sensibilização que visam prevenir e mitigar os efeitos dos incêndios rurais. Estes programas são promovidos pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e resultam de um protocolo assinado entre a ANEPC, a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE).



## Lisboa vai ter alerta de tsunami

Lisboa vai ter uma sirene de aviso de tsunami. O protocolo de colaboração foi assinado entre a Câmara de Lisboa e a Marinha Portuguesa e surge no âmbito da implementação de um sistema de divulgação à população de aviso de tsunami no estuário do Tejo.



## internacional

## Tempestade de verão faz sete mortos na Grécia

Na mesma semana em que os termómetros chegaram a marcar 37 graus, uma violenta tempestade de granizo assolou a Grécia provocando sete vítimas mortais e avultados estragos.

A tempestade foi sentida a 10 de julho na região de Calcídica, a norte do país, onde foi mesmo declarado estado de emergência.

As vítimas mortais são turistas que foram surpreendidos pela tempestade.

Na localidade perto de Protoptida, um casal da República Checa morreu quando a sua

caravana foi levada pelas fortes rajadas de vento, e um romeno foi fatalmente ferido quando o telhado de um prédio foi arrancado, de acordo com as autoridades policiais.

Num hotel na estância balnear de Cassandra, a cerca de 70 quilómetros de Salonica, a segunda maior cidade da Grécia, a queda de uma árvore causou a morte de um homem, de nacionalidade russa, bem como do filho deste, de apenas filho de dois anos. Há ainda mais de uma centena de feridos a regista

## Onda de calor bate recordes na Europa

O final de junho fica marcado pela onda de calor que afetou o sul da Europa, em especial em países como Espanha, Itália e França, onde foi registado o maior valor de temperatura alguma vez registado: 45° em várias cidades do sul do país. O anterior recorde de temperatura máxima datava, segundo o Le Monde, de 12 de agosto de

2003, com 44,1° verificados em Saint-Christol-lès-Alès et Conqueyrac, no departamento de Gard.

Pelo menos quatro pessoas terão morrido no sul de França em resultado da onda de calor, que também fez vítimas em Espanha (2) e Itália (3), onde as temperaturas rondaram sempre os 40 graus.

bsb



# BSB participou no GRIMPDAY

O Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB) participou no Grimpday, a maior e mais conceituada competição mundial de resgate e salvamento, no dia 9 de junho.

Este tipo de socorro é feito por equipas diferenciadas, destinadas a intervir em edifícios de grande altura, escarpas e falésias da zona costeira, poços e outros locais em que a altura e o difícil acesso impedem a ação das equipas de socorro de primeira intervenção.

O Grimpday realizou-se na cidade de Namur, na Bélgica, e o BSB foi a primeira equipa portuguesa a participar, ao lado de mais 30 equipas de resgate de vários pontos do mundo.

Além da competição, outro dos objetivos desta prova, foi a troca de conhecimentos entre elementos das equipas participantes na abordagem dos cenários propostos pela organização.



# fomos notícia



# bombeiro de elite



# Bombeiro de elite já ultrapassa as 300 inscrições

Dois meses da realização da terceira edição da prova Bombeiro de Elite, estão já contabilizadas mais de 300 inscrições. É o espelho do sucesso desta competição que consiste na subida do Escadório do Bom Jesus do Monte, com mais de 25 quilos de equipamento de proteção individual (fardamento de combate a incêndios urbanos).

Um quarto dos inscritos são de nacionalidade estrangeira, o que atesta bem a internacionalização desta prova, promovida pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Segundo o dirigente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, também operacional da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga, "o Bombeiro de Elite, na sua terceira edição, a 28 de setembro, um sábado, será uma das provas mais concorridas a nível mundial".

Ricardo Fernandes revelou que "já dentro das próximas semanas surgirão cada vez mais inscrições, e teremos a

capacidade de continuar a receber mais participantes, no limite podemos chegar perto dos 600 atletas, dada a colaboração de entidades oficiais e de empresas particulares", em que este ano o patrocinador principal é o Grupo Empresarial JC Group, sediado em Braga.

A prova divide-se em sete escalões etários, femininos e masculinos, com o objetivo de percorrer 615 metros, no escadório que tem um desnível positivo de 116 metros, com 566 degraus, onde todos os participantes terão de envergarem o Equipamento de Proteção Individual (EPI) completo com as botas de fogo e Aparelho Respiratório Isolante de Circuito Aberto (ARICA), no menor tempo possível.

de outubro de 2017 sendo, na altura, a primeira prova em Portugal tendo como pano de fundo um monumento nacional.

Este ano, a prova vai realizar-se no dia 28 de Setembro, no Bom Jesus do Monte, em Braga, classificado recentemente como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Sobre a escolha deste espaço icónico de Braga, o dirigente nacional da ANBP considera que a opção feita há três anos "demonstra que o lugar não foi escolhido ao acaso. Tínhamos a certeza que era uma questão de tempo e neste momento enche-nos de alegria, mas também de orgulho por ser atualmente a única prova no Mundo realizada num local com esta classificação".

A prova conta ainda com a colaboração da Câmara Municipal de Braga, da ADN / Organização de Eventos Desportivos, Confraria do Bom Jesus e da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga, para além de outras entidades e de muitas empresas prestigiadas que já se associaram a este evento



# Bombeiro de Elite apresentado ao Presidente da República

Os dirigentes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Secretariado Regional do Norte, Ricardo Fernandes e Pedro Cunha, apresentaram a prova Bombeiro de Elite 2019 ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e convidaram-no a estar presente no dia 28 de Setembro, no Bom Jesus do Monte em Braga.

O Presidente da República esteve presente em Braga, nas celebrações nas festas de S. João.

# conselho zé baril



-Este verão não faça queimadas

-Nunca faça fogueiras em dias de vento

-Não deite pela janela cinzas nem beatas de cigarro

-Ligue 117 em caso de incêndio



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS

# BOMBEIRO DE ELITE 2019



**28**  
SETEMBRO  
**2019**

**SUBIDA DOS ESCADÓRIOS  
DO BOM JESUS DO MONTE  
BRAGA - PORTUGAL**

ORGANIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS